

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA DINAMOMETRIA MANUAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: estudo prospectivo



Lourena Carvalho Pinto¹, Taís Kereski da Silva², Janete Salles Brauner³,
Ingrid D. Schweigert Perry⁴, Gabriela Corrêa Souza⁵, Sílvia Regina Rios Vieira⁶



¹Graduação em Nutrição – UFRGS ²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares – UFRGS ³Serviço de Medicina Intensiva – HCPA ⁴Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense ⁵Departamento de Nutrição, Faculdade de Medicina – UFRGS ⁶Departamento de Medicina Intensiva, Faculdade de Medicina – UFRGS.

INTRODUÇÃO

A dinamometria manual, aplicada como teste funcional, tem sido utilizada como indicador de prognóstico em certas situações clínicas. Pacientes cardíacos, oncológicos, hepatopatas e com doença renal, são exemplo desta aplicabilidade. Além dos escores prognósticos, mudanças corporais devido a procedimentos cirúrgicos indicam a importância de medir a função muscular.

OBJETIVO

Avaliar o comportamento da dinamometria manual em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca e associar com resultados clínicos e prognósticos.

MÉTODOS

Estudo de coorte prospectivo com 50 pacientes, idade ≥ 18 anos, internação eletiva para a realização de cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) e troca valvar (TV), consecutivamente entre janeiro de 2015 e outubro de 2015. A dinamometria manual foi medida em três momentos específicos: pré-operatório, alta hospitalar e três meses de pós operatório (PO). Foram coletados os seguintes dados: tempo de circulação extracorpórea (CEC), tempo de isquemia e tempo de ventilação mecânica (VM), além da permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e período de internação no pós operatório. O EuroSCORE também foi calculado.

RESULTADOS

Fluxograma de seleção dos pacientes

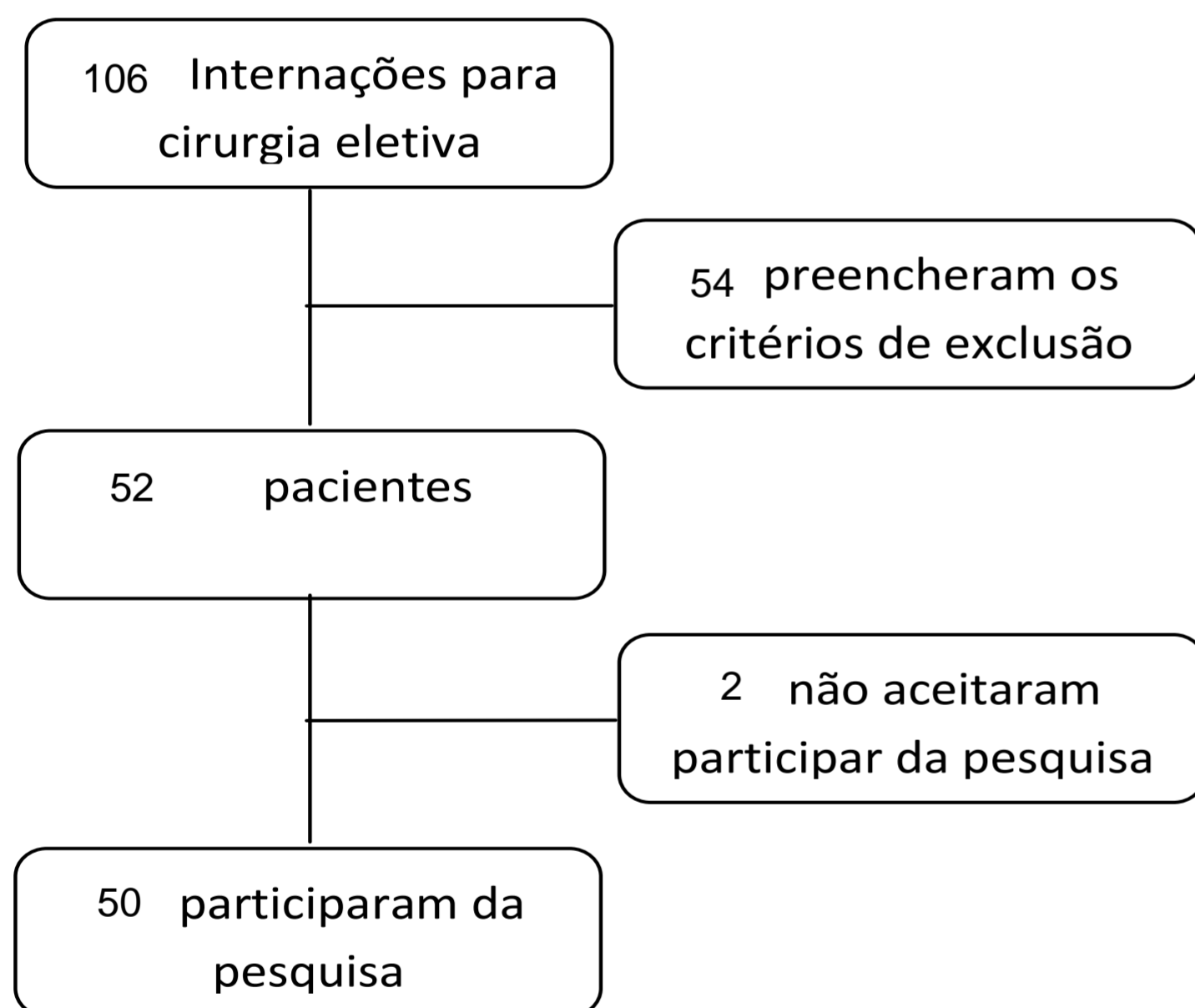
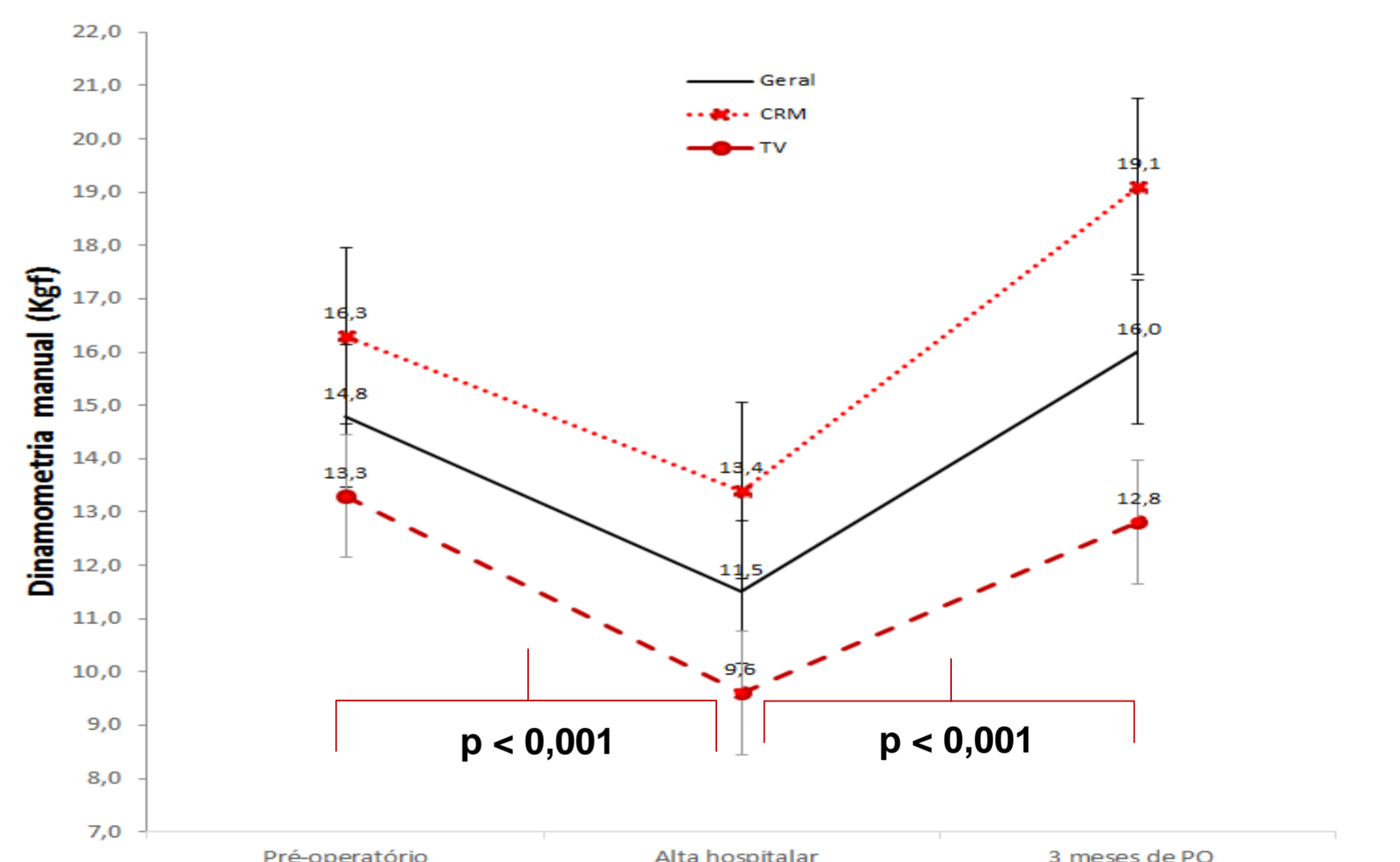


Gráfico de linha da dinamometria manual para cada grupo nas três avaliações (média \pm EP)



Perfil da amostra de pacientes submetidos à CRM ou TV (n=50)

Caracterização	n = 50
Sexo masculino ^a	32 (64%)
Idade (anos) ^b	62,8 \pm 10,2
Procedimento cirúrgico	
CRM ^a	30 (60%)
TV ^a	20 (40%)
EuroSCORE (pontos) ^c	4 (0-10)
Tempo de VM (minutos) ^c	515 (177 - 15135)
Tempo de UTI (dias) ^b	3 (2 - 23)
Tempo de pós-operatório (dias) ^c	7 (5 - 61)

Dados expressos como: ^a frequência e percentual, ^b média \pm desvio padrão ou ^c mediana e mínimo e máximo.

Correlação da dinamometria manual com EuroSCORE, tempos de VM, de UTI e de PO em pacientes submetidos à CRM ou TV (n=50)

VARIÁVEIS	PRÉ-OPERATÓRIO	ALTA HOSPITALAR	3 MESES DE PO
EuroSCORE	$r_s = -0,551$ $p < 0,001$	$r_s = -0,503$ $p < 0,001$	$r_s = -0,361$ $p = 0,010$
Tempo de VM (min)	$r_s = -0,500$ $p < 0,001$	$r_p = -0,479$ $p < 0,001$	$r_p = -0,334$ $p = 0,018$
Tempo de UTI (dias)	$r_s = -0,349$ $p = 0,014$	$r_s = -0,443$ $p < 0,001$	$r_s = -0,287$ $p = 0,043$
Tempo de PO (dias)	$r_s = -0,265$ $p = 0,066$	$r_s = -0,259$ $p = 0,070$	$r_s = -0,280$ $p = 0,049$

CONCLUSÃO

A dinamometria manual parece estar relacionada ao EuroSCORE, ao tempo de VM e ao de permanência na UTI em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.